

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - CIÊNCIA POLÍTICA

## O CONCEITO DE DEPENDÊNCIA EM OCTAVIO IANNI

*Ana Luíza Luz (naluxr@ufrj.br)*

Este estudo analisa a trajetória intelectual de Octavio Ianni a partir da consolidação do conceito de dependência em sua obra sociológica, vinculada à tradição crítica da Escola Paulista de Sociologia e ao marxismo latino-americano. O objetivo é compreender como o autor formula, desenvolve e amplia esse conceito em diálogo com as transformações políticas, sociais e teóricas da América Latina ao longo do século XX. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, baseada na análise bibliográfica e interpretativa de obras centrais como *O colapso do populismo no Brasil* (1967), *Sociologia da sociologia latino-americana* (1971), *Imperialismo na América Latina* (1974) e *Imperialismo e cultura* (1976). Inicialmente, Ianni critica o populismo e o nacional-desenvolvimentismo, argumentando que tais ideologias buscavam conciliar crescimento econômico e estabilidade social sem romper com a dependência externa, o que culminou no golpe de 1964 e na crise de um projeto de modernização conservadora. Em seguida, desloca sua análise para a própria produção de conhecimento, denunciando a reprodução acrítica de modelos teóricos importados da Europa e dos Estados Unidos, que perpetuam uma forma de colonização intelectual e obscurecem a especificidade das formações sociais latino-americanas. Nesse ponto, o conceito de dependência começa a emergir como chave para compreender não apenas a subordinação econômica, mas também a cultural e epistêmica. A partir da década de 1970, Ianni consolida a articulação entre dependência e imperialismo, mostrando que

a posição periférica da América Latina é estrutural e funcional ao capitalismo global, que se sustenta na exploração de recursos, mão de obra barata e mercados consumidores das periferias. Para o autor, o imperialismo não se limita à esfera econômica ou à coerção militar, mas inclui formas de dominação ideológica e cultural, como a difusão do American Way of Life e a hegemonia dos meios de comunicação e da indústria cultural, que conformam subjetividades e naturalizam desigualdades. Nesse sentido, a dependência deve ser entendida como uma lógica totalizante, que atravessa economia, política, cultura e produção de saber. Os resultados dessa análise evidenciam a originalidade de Ianni em antecipar debates sobre colonialidade do poder, epistemologias do Sul e crítica ao eurocentrismo, ao propor uma sociologia crítica comprometida com a emancipação latino-americana. Sua metodologia, inspirada no materialismo histórico-dialético, articula análise histórica, economia política e crítica da cultura, recusando tanto o positivismo empirista quanto os modelos reformistas. Conclui-se que a obra de Ianni permanece fundamental para compreender a persistência da dependência estrutural e do imperialismo contemporâneo, oferecendo ferramentas teóricas para pensar alternativas de integração regional, soberania e justiça social. Assim, o conceito de dependência em sua formulação não se reduz a um diagnóstico econômico, mas constitui uma chave crítica para analisar a totalidade das relações de dominação global, afirmando a teoria como parte da luta pela transformação social e pela autonomia da América Latina.

Palavras-chave: octavio ianni; dependência; imperialismo; sociologia crítica; américa latina.